

Concepções dos professores, funcionários e estudantes do Ensino Médio de uma Escola do Campo sobre a problemática do lixo doméstico

Conceptions of teachers, employees and students of the High Education of a Country School on the problem of household waste

Concepciones de los profesores, funcionarios y estudiantes de la Enseñanza Media de una Escuela del Campo sobre la problemática de la basura doméstica

Ivone Monteiro dos Santos

Professora Especialista, SEDUC-MT, Brasil.
ivonems2016@gmail.com

Marcelo Franco Leão

Professor Mestre, IFMT, Brasil.
marcelofrancoleao@yahoo.com.br

RESUMO

A problemática do lixo é cada vez mais recorrente, o que provoca aumento da poluição. Outro agravante é a falta de coleta regular de lixo na Agrovila Lumiar, no Assentamento Confresa Roncador, em Confresa-MT. A Escola Estadual Sol Nascente tem um local destinado para o lixo, porém o mesmo recebe todo o lixo produzido sem ter o cuidado quanto a separação ou destino correto. Diante dessa problemática, o objetivo desse estudo foi investigar a concepção dos professores, funcionários e estudantes do Ensino Médio dessa escola quanto a destinação do lixo. A pesquisa é descritiva e exploratória, cuja abordagem é qualitativa e seu desenvolvimento ocorreu no ano de 2016. Para coletar dados foi utilizado com os estudantes e funcionários um mesmo questionário constituído por 8 perguntas abertas. Outro questionário foi elaborado para os professores, sendo constituídos por 4 perguntas também abertas. Também foram desenvolvidas ações na tentativa de que ocorra a diminuição da produção de resíduos sólidos, tais como a propagação de informações sobre forma correta de descarte desses resíduos e propostas alternativas para reutilização. Logo, a problemática do lixo precisa ser debatida, compreendida e solucionada, pois esse problema se não for enfrentado por todos continuará a causar malefícios às pessoas e ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização. Meio ambiente. Escola do campo. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The problem of garbage is increasingly recurrent, which causes increased pollution. Another aggravating factor is the lack of regular garbage collection in Agrovila Lumiar, in the Confresa Roncador settlement, in Confresa-MT. The State School Sol Nascente has a place destined for the trash, but the same receives all the garbage produced without being careful about the separation or correct destination. Faced with this problem, the objective of this study was to investigate the conception of the teachers, employees and students of the High School of this school regarding the disposal of garbage. The research is descriptive and exploratory, whose approach is mixed and its development occurred in the year 2016. To collect data, a questionnaire was used with the students and employees, consisting of 8 open questions. Another questionnaire was prepared for the teachers, consisting of 4 open questions. Actions were also developed in an attempt to reduce the production of solid waste, such as the propagation of information about the correct disposal of these wastes and alternative proposals for reuse. Therefore, the problem of garbage needs to be debated, understood and solved, because this problem if not faced by all will continue to cause harm to people and the environment.

KEY WORDS: Awareness. Environment. Country School. Environmental education.

RESUMEN

La problemática de la basura es cada vez más recurrente, lo que provoca un aumento de la contaminación. Otro agravante es la falta de recolección regular de basura en la Agrovila Lumiar, en el Asentamiento Confresa Roncador, en Confresa-MT. La Escuela Estatal Sol Nascente tiene un lugar destinado a la basura, pero el mismo recibe toda la basura producida sin tener cuidado en cuanto a la separación o destino correcto. Ante esta problemática, el objetivo de este estudio fue investigar la concepción de los profesores, funcionarios y estudiantes de la Enseñanza Media de esa escuela en cuanto a la destinación de la basura. La investigación es descriptiva y exploratoria, cuyo enfoque es cualitativa y su desarrollo ocurrió en el año 2016. Para recopilar datos se utilizó con los estudiantes y empleados un mismo cuestionario constituido por 8 preguntas abiertas. Otro cuestionario fue elaborado para los profesores, siendo constituidos por 4 preguntas también abiertas. También se desarrollaron acciones en el intento de que ocurra la disminución de la producción de residuos sólidos, tales como la propagación de informaciones en forma correcta de descarte de esos residuos y propuestas alternativas para reutilización. Por lo tanto, la problemática de la basura necesita ser debatida, comprendida y solucionada, pues este problema, si no es enfrentado por todos, continuará causando maleficios a las personas y al medio ambiente.

PALABRAS CLAVE: Sensibilización. Medio ambiente. Escuela del campo. Educación ambiental.

INTRODUÇÃO

Quase todas as atividades humanas produzem sobras de resíduos e materiais que foram úteis, mas que se tornaram desnecessários, os quais chamamos de lixo. A produção de resíduos sólidos acompanha o homem em seu processo de desenvolvimento socioeconômico. Contudo, com esses considerados avanços científicos e tecnológicos, avança também a intervenção humana na natureza, que geralmente não é positiva. A busca do homem em satisfazer seus desejos e necessidades crescentes, acaba gerando conflitos entre as necessidades consumistas e a disponibilidade de recursos naturais, onde o homem tira da natureza tudo o que for preciso para atender essas necessidades materiais, sem quaisquer preocupações com o futuro. Outro fator a ser considerado é que a sociedade contemporânea produz um volume de lixo incalculável, o que influencia diretamente na sua condição de vida e na do meio ambiente. A população parece não se dar conta do risco de seus atos, que provocam esse amontoado de resíduos sólidos, sendo muito cômodo descartar todo esse lixo em qualquer lugar. Em outras palavras, muitas pessoas não preocupadas em solucionar o problema na íntegra, mas apenas se livrar daquilo que julga ser inútil, disseminam práticas equivocadas como queimar o lixo, enterrá-lo ou acumular tudo em qualquer lugar.

Diante dessa problemática apresentada e das observações diárias, percebeu-se a importância de se sensibilizar a comunidade escolar em relação ao lixo produzido por todos nós, seja na escola, ou em nossas casas ou na comunidade em que vivemos. O intuito é fortalecer o sentimento de responsabilidade de todos, sejam eles os professores, funcionários e principalmente os estudantes Ensino Médio, é nesta perspectiva que a pesquisa foi realizada. Precisamos incentivar o desenvolvimento individual e social por meio de atividades que envolvam as tomadas de posição diante de situações relacionadas a produção de lixo, seu descarte, e sua coleta seletiva no ambiente escolar, analisar se tem um conhecimento ou ações em relação ao problema do lixo, indicado como tema gerador no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos planos de ensino da turma do Ensino Médio da Escola Estadual Sol Nascente.

Segundo a proposta pedagógica dessa escola, são metas a serem alcançadas: A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; Comprar ou reciclar lixeiras para toda a escola e aquisição de lixeiras seletivas; Assegurar a continuação do Projeto da Horta na escola com a participação da comunidade; Usar frutas produzidas na região na alimentação escolar, como: manga, caju, mamão, melancia, abacaxi e outras (PPP, 2014, p.30 a 33).

Em relação a temática lixo, a escola apresenta como um de seus objetivos trabalhar a elaboração de projetos e aplicabilidades visando a indústria e o comércio. Assim, tal objetivo se traduz em fazer com que o estudante conheça e analise a importância da produção artesanal como fonte econômica da família do meio rural, bem como fazer um aproveitamento racional das matérias-primas nas diversas formas de industrialização empregadas nas propriedades rurais.

Assim, é necessário que nós, enquanto professores e formadores de opinião, tracemos metas para contribuir para minimizar os problemas ambientais que estamos vivendo. Para tanto, temos que observar a utilização de práticas que levam a integração entre escola, comunidade e meio ambiente. O objetivo desse estudo foi investigar a concepção dos professores, funcionários e estudantes do Ensino Médio dessa escola quanto a destinação do lixo e orientar a forma correta de descarte dos resíduos que produzimos na escola.

A PROBLEMÁTICA DO LIXO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vivemos em uma sociedade onde se consome muitos recursos naturais, além disso, na ânsia por fomentar os avanços científicos e tecnológicos, muitas vezes não se tem o devido cuidado com o uso racional de recursos naturais, tampouco com o preço e as consequências que pagaremos enquanto sociedade caso esse consumo não seja equilibrado e consciente. Para Leff (2002, p.194), as transformações determinam que:

As transformações determinam a chamada crise ambiental foram produzidas pelo desenvolvimento do conhecimento”, quando produzem a falsa certeza de que todas as modificações e consequências desse processo sobre o ambiente podem ser resolvida com a ajuda da tecnologia.

Segundo Osório (2011), vivemos em uma sociedade capitalista, que centra suas ações na ampliação dos princípios de mercado e do consumo, as quais desconsideram as relações históricas e políticas que se estabelecem na garantia de conforto e comodidade. Outro fator a ser considerado é que nesse modo de vida quase sempre a produção dos problemas ambientais não são considerados.

A sociedade atual é consumista por natureza. Muitas vezes adquire produtos que não lhe são necessários para o dia a dia assim como afirma Annie Leonardi:

O surgimento da sociedade de consumo não foi inevitável e nem acidental. Pelo contrário, resultou da convergência de quatro forças: Um conjunto de ideias que afirma que a terra existe para o nosso uso fruto; a ascensão do capitalismo moderno, avanços tecnológicos; e o extraordinário acúmulo de riquezas pela América do Norte, onde o modelo de consumo massificado lançou raízes pela primeira vez. Mas diretamente, o nosso comportamento consumista e resultado de propaganda sedutora, aprisionamento pelo crédito fácil, ignorância sobre as substâncias perigosas de muito do que consumimos, desintegração da comunidade indiferença pelo futuro, corrupção política e astrofobia de meios alternativos de subsistência (LEONARDI, 2011, p. 169).

Outro fator importante a ser considerado é a forma com que a maioria dos seres humanos age com o lixo que produzem. Geralmente as pessoas colocam o lixo nas ruas para o lixeiro levar ou jogam em terreno baldio longe de suas casas por pensarem que assim estarão

resolvendo e/ou eliminando seu problema até então individual. As posturas adotadas sobre essa problemática ambiental indicam o grau de cidadania de cada membro da sociedade em que vivemos, isso é questão de ética (TRISTÃO, 2005).

A Agenda 21, resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, reitera essa mesma preocupação, quando cita que:

O manejo ambientalmente saudável desses resíduos devem ir além do simples depósito ou aproveitamento por métodos seguros dos resíduos gerados e buscar resolver a causa fundamental do problema, procurando mudar os padrões não sustentáveis de produção e consumo (ONU, 2001, p. 188).

Em outras palavras, nós vivemos em sociedade de consumo, muitas vezes não nos preocupamos se realmente precisamos de tudo aquilo que compramos ou adquirimos, compramos apenas pelo fato de outras pessoas possuírem ou porque o que temos que está na moda. Precisamos mudar esses padrões e conceitos e nos conscientizar em possuímos somente o necessário.

Segundo a Resolução Nº 02/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), é um dos objetivos da educação desenvolver a compreensão das relações entre meio ambiente e as práticas sociais, no intuito de fomentar novos hábitos referente a produção e ao consumo.

Muitas vezes, o lixo pode ser considerado como tudo aquilo sem mais valor, sem utilidade, algo que precisamos jogar fora, descartar para não mais ocupar lugar em nossas casas. O lixo não pode ser visto apenas como algo sujo, precisamos mudar esse conceito, temos que ver o lixo que produzimos como algo que pode ser transformado e reutilizado de diversas formas. Assim como afirma Formiga:

Chama-se de lixo todo e qualquer resíduo proveniente das atividades humanas, ou gerados pela natureza em aglomerações urbanas. Os dicionários de língua portuguesa definem a palavra como sendo: coisas inúteis, imprestáveis, velhas, sem valor, aquilo que se varre para tornar limpa uma casa ou uma cidade; entulho; qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado, porém, precisamos rever este conceito, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade (FORMIGA, et al. 2007, p.18).

Podemos relatar que a Educação Ambiental surgiu com o objetivo de despertar sobre a conscientização ecológica em cada pessoa, dando a oportunidade do conhecimento, que pudesse mudar o comportamento voltado para se cuidar da natureza como o todo, toda ação de proteção ambiental de primeiramente passar pela Educação Ambiental (TRISTÃO, 2005).

Contudo, a Educação Ambiental não é plena, neutra ou natural, mas sim aquilo que fazemos dela a partir das diferentes ações que desenvolvemos. Assim, a “Educação Ambiental é parte dos planos ou, mais especificamente, de racionalidades de poder que são organizadas,

planejadas, pensadas, definidas e materializadas nos currículos escolares, com o objetivo de influenciar e transformar determinadas condutas humanas” (OSÓRIO, 2011, 404).

Vivemos em um mundo em que notamos a crescente privação das boas condições ambientais, esse fato se dá devido ao crescente consumo de matéria prima e de energia, representa um dos maiores desafios a ser enfrentado, pois se não fizermos nada, o nosso planeta poderá ser transformado num espaço caótico em pouco espaço de tempo (LEONARDI, 2011). No entanto, a cada ano que passa observamos que o homem não se preocupa com a natureza. Cada vez mais comprometemos a nossa vivência nesse meio, ao mesmo tempo colocamos em risco a vida do planeta.

Nas palavras de Cinquetti fica claro que o consumismo de bens é o responsável por grande impacto ambiental:

E o consumo de bens é o responsável pelo impacto ambientais que podem ser identificados nas questões dos resíduos. O consumo desigual entre países ricos e pobres o consumos excessivo, desencadeando ou não o desperdiço e o aumento de consumo de embalagem (CINQUETTI, 2004, p. 312).

Nesse sentido, podemos afirmar que a natureza e o cenário de relações dos seres humanos entre si e com a natureza, e também, aquela que fornece todos os recursos que necessitamos para a nossa existência de vida em todas as suas formas. Por isso, a Educação Ambiental precisa ser desenvolvida nas escolas como uma atividade intencional da prática social, que visa no desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos (BRASIL, 2012).

Nas palavras de Tristão (2005, p. 257), essa prática intencional concebe que o “[...] princípio da responsabilidade convida-nos a entender nossa conduta como aquela que vai respeitar o outro como legítimo outro na convivência, seja ele um ser humano, seja um grupo social, seja a natureza”.

Consta ainda nos Artigos 3º, 4º, 5º e 6º Resolução Nº 02/2012 que a Educação Ambiental visa à construção de saberes, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a natureza e com a comunidade. Assim sendo, a Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve visões de mundo, o que requer da educação assumir uma prática, que considere a interface entre a natureza, a sociedade, a cultura, a produção, o trabalho e o consumo.

Além disso, a Educação Ambiental apresenta, segundo Tristão (2005), dois desafios: um relacionado aos desequilíbrios ecológicos, de exploração assoberbada da natureza, e o outro relacionado com a educação propriamente dita. Para a autora, esses desafios são heranças de um modelo de desenvolvimento socioeconômico, o que requer o combate a redução da realidade e da divisão do conhecimento em disciplinas, por meio de ações holísticas que permitam estabelecer as relações interpessoais e com a natureza.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se configura como descritivo e exploratório por buscar saber o destino fim do lixo produzido na Escola Estadual Sol Nascente, localizada no Projeto de Assentamento Confresa Roncador. Segundo Severino (2007), o caráter exploratório busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, para assim delimitar um campo de trabalho e mapear as condições de manifestações desse objeto. Já o caráter descritivo, segundo Gil (2002), busca a descrição detalhada das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre as diversas variáveis.

A escola, lócus da pesquisa, está situada na Agrovila Lumiar, Km 45, Área Rural, Município de Confresa-MT, tendo como via de acesso a MT 430 até o Km 18 no sentido Confresa – São José do Xingu-MT, seguindo a direita por estrada vicinal. A instituição de ensino oferece matrículas nas modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, EJA Fundamental e Médio, que funcionam nos períodos Matutino, Vespertino e Noturno.

A pesquisa foi realizada nessa escola do campo e envolveu 30 estudantes do Ensino Médio, três servidoras da escola que trabalham no apoio escolar na função da limpeza e dois professores por serem os únicos na escola da área de Ciências Naturais. Foi utilizado como instrumento para coletar dados dois diferentes questionários: um contendo 8 questões abertas (Questionário 1), foi direcionado aos estudantes e funcionários; e o outro (Questionário 2) contendo 4 questões abertas, para os professores.

O Questionário 1 contemplou as seguintes questões: 1) Separam o lixo em sua casa? 2) A educação e a solução para o problema ambiental? 3) Qual o destino do lixo produzido por sua família: Jogam lixo em terrenos vagos ou ruas, põe fogo ou faz a separação seletiva? 4) Tem conhecimento dos problemas ambientais causando pelo lixo? 5) Participam de ações desenvolvidas pelos professores que abordam o tema meio ambiente. 6) Acredita ser possível que a conscientização da sociedade amenizaria o problema do lixo? 7) Você tem conhecimento da importância de reciclar? 8) Em sua casa ou na escola você trabalha com a reciclagem?

O Questionário 2, direcionado para os professores, contemplou as seguintes perguntas: 1) Como você trabalha com o tema lixo em suas aulas? 2) Acredita ser possível que a conscientização na escola poderá amenizar o problema do lixo? 3) A educação e a solução para o problema ambiental? 4) você como educador e formador de opinião faz que ações para conscientizar os estudantes da importância de selecionar e descartar o lixo em um local adequado?

Também foram coletados dados por meio da observação participante, principalmente das reações e atitudes dos estudantes antes durante e depois do desenvolvimento do projeto. Todos esses acontecimentos foram registrados em um diário de bordo. No primeiro momento, foi realizado um contato direto com a direção de ensino e coordenação apresentando a proposta como seria desenvolvida a agenda de trabalho.

Para garantir o anonimato dos sujeitos investigados, os nomes foram substituídos por codinomes: Grupo de Estudantes A, Grupo de Estudantes B, Grupo de Estudantes C,

Funcionária A, Funcionária B, Funcionária C, Professor A e Professor B. As respostas obtidas dos estudantes investigados foram divididas em quatro grupos por semelhança, tendo como finalidade não entediar o leitor com respostas repetidas ou semelhantes. A análise das respostas se deu sob a luz do referencial teórico utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando questionados se separa o lixo em suas casas, os estudantes do grupo A respondem em síntese que: “Não separamos pois, moramos na fazenda e o lixeiro não vem recolher o lixo, rastelamos as folhas e colamos fogo, e os demais lixos produzidos em casa e separado e jogado em um buraco”. Outros estudantes, do grupo B, respondem que: “Não, não temos tempo de fazer a separação”.

Os estudantes do grupo C respondem que: “Nós lá em casa não separamos o lixo por não haver um local apropriado para o descarte do mesmo”. Os estudantes do grupo D respondem que: “Não, a gente coloca tudo em uma sacola para queimar, só não as coisas inflamáveis, pois quando vamos a cidade jogamos no lixão”. Os estudantes do grupo E responde que: “Sim separamos o lixo, em casa colocamos fogo nos plásticos e papelão e nas folhas os vidros, ferros e latinhas minha mãe coloca no fundo do quintal”.

Diante das respostas obtidas se percebe a falta de conscientização dos estudantes em relação à coleta seletiva, os mesmos têm noção do problema, mas as ações a serem realizadas no cotidiano de cada um acaba sendo muito fragilizada, pois a Coleta Seletiva para reciclagem tem que ser uma ação importante para se preservar o ambiente, mas para que dê resultados é preciso que toda a sociedade colabore e participe da construção de uma mudança de mentalidade e conseqüentemente de hábitos em relação à problemática do lixo.

Diante disso podemos dizer que tal sensibilização não se faz de um dia para outro, mas por meio de um trabalho arduo e constante que garanta o envolvimento e a participação de todos: a escola, a família, a comunidade e os poderes públicos. Até mesmo porque o ideário predominante é o de que vivemos na sociedade do consumo (LEONARDI, 2011).

Quando questionados se a educação e a solução para o problema ambiental, os estudantes do grupo A respondem que: “Sim pois, e a escola e os pais ensinarem para nós que devemos cuidar da natureza, não jogando lixo em qualquer lugar conseqüentemente nós não vamos fazer isso em momento algum”.

Os estudante do grupo B respondem que: “Sim porque a educação serve para aprendermos ter consciência de que devemos preservar a natureza, pois é responsabilidade de todos”. Estudante do grupo C afirmam que: “Sim, a educação e responsável em formar cidadãos conscientes da importância de se preservar a natureza e que isso depende a nossa sobrevivência no planeta”. Os estudantes do grupo D respondem que: “Não, no meu ponto de vista a educação não pode resolver o problema só com a conscientização, precisa mesmo e de ações concretas como a reciclagem”.

Os estudantes consideram que a educação é um dos meios mais eficazes para a solução da problemática do lixo. Porém, eles também acreditam que a escola sozinha não conseguirá resolver, por isso acreditam que necessitamos desenvolver ações concretas para a solução do

lixo nos ambientes e um dos meios de se alcançar tal objetivo e com a reciclagem e a seleção do lixo se tornar um ato corriqueiro e normal. Com já mencionado anteriormente, cabe aqui ressaltar que a educação não é o único, mas é um dos agentes de transformação social capaz de levar as pessoas a compreender as relações entre meio ambiente e as práticas sociais, no intuito de fomentar novos hábitos referente a produção e ao consumo (BRASIL, 2012).

Qual o destino do lixo produzido por sua família? Jogam o lixo em terrenos baldios, ruas, põe fogo ou faz a separação seletiva? Em relação a esse questionamento todos os estudantes responde que: “Nós jogamos o lixo produzido em casa nós aterramos feitos em nossos quintais, pois o lixeiro não vem pegar, os que não queima, levamos para Confresa, queimamos o lixo plástico porque se o vento levar para os pastos o gado come e morre”.

Queimar o lixo é extremamente ruim para o ambiente, uma vez que a combustão libera gases tóxicos que poluem e afetam a qualidade do ar. Isso mostra que o descarte do lixo é sem dúvida um problema grave, e, mesmo as pessoas estando envolvidas e sujeitas a tais prejuízos, não tomam consciência da gravidade e tampouco buscam ações a serem desenvolvidas. Pelo contrário, parece que se intensifica a aquisição de produtos carregados de embalagens desnecessárias e automaticamente a produção de lixo.

Ao serem questionados sobre se possuem conhecimentos dos problemas ambientais causando pelo lixo, os estudantes do grupo A responderam que: “Sim, porque os lixos causam sérios problemas de saúde, poluem os rios, ar, poluição das matas”. Os estudantes do grupo B respondeu que: “Sim, ao queimar o lixo estamos poluindo o ar que nos mesmos respiramos, e quando jogamos o lixo nas ruas tornam um problema ambiental para todas as pessoas, e além de ficar feio as estradas, pastos e beiras das cercas”. Os estudantes do grupo C responde que: “Eu tenho conhecimento de quanto o lixo e prejudicial para as pessoas e animais, estava assistindo televisão e vi uma reportagem que uma baleia comeu 16 quilos de plásticos jogados no mar e morreu”.

Em conversas informais com os estudantes podemos perceber que eles tem consciência de como o lixo e prejudicial à saúde e o meio ambiente. Contudo, pode-se perceber que os estudantes não sabem como solucionar o problema e não encontram suporte para começar a realizar ações que venham a amenizar o problema do lixo no meio ambiente no qual eles estão inseridos.

Temos que nos habituar a fazer a coleta seletiva à partir do momento que cada um de nós fizermos a nossa parte, haverá uma diminuição no impacto ambiental. A coleta seletiva como técnicas do gerenciamento integrado é uma atividade realizada para recolher os diferentes tipos de lixo que são potencialmente reciclável, previamente separados, pelas fontes geradoras (VIEIRA, 2016).

Sobre a participação em ações desenvolvidas pelos professores que abordam o tema lixo, o grupo de estudantes A responderam que: “Não participo de nenhum projeto ou ações desenvolvidas pelos professores que abordam o tema lixo”. O Grupo de estudantes B responderam que: “Sim, participei de projetos na escola que era para nos reciclar as cadeiras, juntar o lixo do pátio e separa-los de acordo com cesto que tem na escola para colocar plásticos, vidros e papel”. Já o Grupo de estudantes C não responderam essa pergunta.

Ao serem questionados sobre se acredita ser possível que a conscientização da sociedade amenizaria o problema do lixo, o Grupo de estudantes A: “Sim, se tivermos consciência de não jogar o lixo em qualquer lugar, como no chão isso e a conscientização que devemos ter e aprendemos isso com a informação que aprendemos em casa e na escola com nossos professores”.

Já o Grupo de estudantes B: “Sim se todos tivessem a conscientização de jogar o lixo no lugar certo com certeza amenizaria o problema do lixo”. O Grupo de estudantes C afirmou que: “Sim porque as pessoas aprenderiam descartar o lixo no lugar correto sem causar danos no meio ambiente”.

Sobre se possuem conhecimento da importância de reciclar, o Grupo de estudantes A: “Sim com a reciclagem viveríamos melhor, com o lixo sendo reciclado os lugares ficaria mais limpos e contribuía muito para o meio ambiente”. Já o Grupo de estudantes B respondeu: “Sim porque não podemos jogar lixo em qualquer lugar para não poluir os rios, lagos, matas e ruas”. O Grupo de estudantes C afirmou que: “Sim, porque se nós reciclarmos o lixo não seria tanto lixo nas ruas”.

O último questionamento para os estudantes foi se em suas casas ou na escola trabalham com a reciclagem. A resposta do Grupo de estudantes A foi: “Não”. O Grupo de estudantes B respondeu: “Sim, apenas com potes e vasilhas de margarinas pra guardar coisas e na escola fizemos trabalhos com garrafas PET e reciclamos umas cadeias”. Já o grupo de estudantes C foram os que não responderam essa pergunta.

Pela resposta semelhante de alguns estudantes (grupo B) e pelas observações a campo, é possível perceber que a escola se preocupa com o tema lixo, mesmo que de maneira tímida, pois, a mesma tem projetos voltados para a reciclagem como: reciclagem de cadeiras, projetos de conscientização sobre a importância de não descartar o lixo em qualquer ambiente, projetos de artes com papelão, vidros e garrafas PET.

Outro público investigado foi constituído pelas três funcionárias da escola que trabalham no Apoio escolar, na função de manutenção da limpeza dos espaços. No questionamento sobre se separam o lixo em sua casa, foram as respostas:

Funcionária A: “Não, porque não tenho os coletores próprios e moro longe da cidade, e não tem pessoal responsável por essa coleta”.

Funcionária B: “Sim, alguns são queimados, e outros usados como adubo orgânico”.

Funcionária C: “Sim, separo sim, pois cabe cada um de nos fazer um pouquinho para contribuir para que a questão do lixo seja minimizada, pois pelo que agente estuda até pouco tempo atrás parecia que os recursos naturais eram infinitos, hoje porém, sabemos que o ambiente não está conseguindo se recuperar das agressões dos seres humanos, em nome do desenvolvimento econômico”.

Sobre se a educação é a solução para o problema ambiental, suas respostas foram: Funcionária A: “Sim, bem a educação trabalha o ser humano para minimizar os problemas ambiental mas porem só a educação não consegue é preciso que todos abrace a causa”. Funcionária B: “Sim, com certeza porque com a educação vamos conscientizar a comunidade escolar sobre os cuidados com o meio ambiente onde vive”. Funcionária C: “Sim pois a função da escola ao meu

ver é buscar formação de cidadão consciente. As pessoas devem estar aptas para decidir atuar na realidade social em que se encontra”.

Ao serem questionadas sobre qual o destino do lixo produzido por sua família: Jogam lixo em terrenos vagos, ruas, põe fogo ou faz separação seletiva? Funcionária A: “São jogados em um lixão feito pela comunidade”. Funcionária B: “O destino de alguns é o fogo e de outros é ser usados como adubo orgânicos”. Funcionária C: “Por morar na zona rural e não ter coletores de lixo fica muito difícil o destino do lixo, mas separo as latinhas e os vidros e quando vou na cidade leve e deixo para os coletores pegar, quanto as sacolas quase não pego, quando faço compras geralmente coloco em caixas de papel, que pode ser reciclada. Em relação a queimar o lixo com as folhas geralmente costumo colocar nos pés das plantas que servem como adubo”.

A postura adotada por cada pessoa é reveladora quanto as suas concepções. Como as pessoas lidam frente a problemática ambiental, além de ser uma questão de ética, indica o envolvimento com as causas coletivas, com o papel que assumem perante a sociedade (TRISTÃO, 2005).

Já sobre se possuem conhecimento dos problemas ambientais causando pelo lixo, suas respostas foram as seguintes: Funcionária A: “Sim a poluição do meio ambiente tem causados grandes problemas de saúde, o aumento do mosquito da dengue é prova disso”. Funcionária B: “Sim com certeza a poluição dos rios, do ar, do meio ambiente entre outros e causada pelo lixo”. Funcionária C: “Tenho sim, pois ao meu ver a exploração intensiva dos recursos e a degradação do meio ambiente, e o aumento do lixo criam continuamente a criação de novos riscos à saúde”.

Ao serem questionadas sobre se participam de ações desenvolvidas pelos professores que abordam o tema meio ambiente, elas responderam: Funcionária A: “Às vezes porque quase não se trabalha com esse tema com os estudantes”. Funcionária B: “Sim, pois é muito bom estar abordando esse tema, e trabalhar a preservação do meio ambiente, mas ainda se trabalha muito pouco um tema tão preocupante como o lixo e a educação ambiental”. Funcionária C: “Sim, como trabalho no apoio desenvolvemos um projeto onde se foi trabalhado juntamente com os professores o meio ambiente, principalmente a questão do lixo que trabalhado continuamente que é produzido na escola”.

Como afirmou Osório (2011), as ações de Educação Ambiental necessitam ser planejadas, pensadas, definidas e materializadas nos currículos escolares de maneira coletiva, para que assim consigam alcançar o objetivo principal que é a influência e a transformação das condutas das pessoas quanto ao meio ao qual estão inseridas.

Sobre se acreditam ser possível que a conscientização da sociedade amenizaria o problema do lixo, suas respostas foram: Funcionária A: “Sim, pois a acredito que se trabalharmos a questão do lixo, com certeza ameniza bastante o problema”. Funcionária B: “Sim pois se temos consciência de um determinado problema conseguiremos resolver com mais facilidade a questão, e se cada um fazer a sua parte vai resolver e muito o problema do lixo na escola e nas suas casas”. Funcionária C: “Sim acredito que é possível, através da conscientização sobre a questão do lixo e se cada um fizer a sua parte e possível se ter um bom convívio do homem com a natureza”.

Também foram questionadas sobre a importância de reciclar. Suas respostas foram: Funcionária A: “Sim, porque ao reciclar estamos cuidando do meio ambiente, evitando assim os inúmeros problemas que temos com o acúmulo de lixo, e podemos até ganhar uma renda extra com um material que muitos não considera ser mais útil”. Funcionária B: “Sim, tem pessoas que sobrevivem da reciclagem estão fazendo belos trabalhos”. Funcionária C: “Sou conhecedora que temos que reciclar para diminuir a agressão ao meio ambiente, mas ao meu ver é necessário termos consciência de que nossas escolhas de consumo tem o potencial de gerar consequências tanto positivas como negativas, pois as nossas agressões a natureza impedem um desenvolvimento verdadeiramente sustentável”.

O último questionamento foi sobre se em suas casas ou na escola trabalham com a reciclagem. Suas respostas foram: Funcionária A: “Sim na escola já participei de um trabalho com garrafas pets e outros”. Funcionária B: “Não, o destino do meu lixo é somente o descarte, não faço nem um trabalho de reciclagem”. Funcionária C: “Sim em casa sempre que é que possível reaproveitamos muitos lixos que ia para o descarte, como as latinhas de margarinas que são utilizadas para guardar alimentos na geladeira. Vidros para os condimentos e conservas, entre tantas outras utilidades. Já na escola contribuo com os projetos de reciclagem nas aulas de artes, onde os estudantes fazem muitos objetos reciclados”.

Por meio desses questionamentos, pode-se perceber a preocupação das servidoras em relação ao lixo produzido na escola e nas suas próprias casas, as mesmas tem consciência das ações que devem ter para contribuir para amenizar e solucionar o problema. Elas evidenciam, em suas respostas, a necessidade de trabalhar com o tema lixo e que não pode ser um tema desconectado das demais disciplinas.

Trabalhar com as questões ambientais precisa ser um exercício constante para que surta efeito e consiga alcançar os objetivos que é solucionar a problemática do lixo. A Educação Ambiental, como já mencionado, não é uma atividade neutra e só contribuirá de fato se influenciar as pessoas na mudança de seus hábitos, ou seja, na medida em que as pessoas assumirem em suas práticas o respeito a interligação existente entre a natureza, a sociedade, a cultura, a produção, o trabalho e o consumo (BRASIL, 2012).

Orientar o destino correto do lixo, incentivar o desenvolvimento pessoal e coletivo das atividades que envolvam as tomadas de posição diante da situação relacionada com a produção de resíduos, seu descarte e sua coleta seletiva, além do recolhimento para a destinação correta. Os órgãos responsáveis pela coleta não vem dar suporte para uma coleta correta, e cabe a gestão e as servidoras tentar amenizar o problema, buscando saber o destino final do lixo produzido na Escola Estadual Sol Nascente.

Na sequência serão apresentadas as respostas dos professores em relação ao questionamento e eles realizado. Sobre como trabalham com o tema lixo em suas aulas, os professores responderam da seguinte maneira:

Professor A: “Sim, em minhas aulas procuro sempre planejar aulas com vídeos, e relatos em relação ao tema, procuro sempre conscientizar os estudantes na sala de aula em colocar sempre o lixo que produzimos nas lixeiras que se encontra na sala”.

Professor B: “Sim, planejo minhas aulas em relação ao tema com vídeos, com o livro didático que sempre traz o tema muito bem relatado, e com todo o material disponível na escola em

relação ao tema. Pois observamos que em qualquer lugar que olhamos vemos que o lixo está se tornando um assunto polêmico, pois a sociedade tem que conscientizar que não basta jogá-lo, como se os latões de lixo fosse dar fim no problema que é o lixo”.

Sobre se acreditam ser possível que a conscientização na escola poderá amenizar o problema do lixo, suas respostas foram:

Professor A: “Sim, com certeza a escola é a responsável em formar cidadãos conscientes, se mostramos para os estudantes que o lixo está cada vez mais se tornando um problema grave, e que cada um de nós é responsável em estar tentando amenizar a situação conseguiremos solucionar ao mesmo o problema do lugar em que estamos inseridos”.

Professor B: “Sim, pois em minhas aulas tenho o cuidado de transmitir para os meus estudantes que as pessoas tem que entender que o tratamento do lixo devem ser considerados como uma questão de toda a comunidade escolar, e não um problema individual, e se cada um fazer a sua parte com certeza terá contribuindo para amenizar o problema do lixo na escola e em suas residências”.

Ao serem questionados sobre se educação é a solução para o problema ambiental, os professores responderam que: Professor A: “Sim, com certeza pois a escola participa integralmente na formação do sujeito capaz de compreender e agir de forma crítica”.

Professor B: “Sim a educação e a base de tudo, através dela podemos mudar o mundo”.

O último questionamento foi referente a realização de ações para sensibilização dos estudantes sobre a importância de selecionar e descartar o lixo em um local adequado, os professores afirmaram que:

Professor A: “Na escola desenvolvemos um projeto chamado o dia D, neste dia e trabalhado com os estudantes no pátio da escola, fazendo a coleta do lixo que está em locais que não é a lixeira. Em um outro projeto que participei foi trabalhado com os estudantes reformando e fazendo a personalização das cadeiras que estavam estragadas e armazenadas no pátio da escola, esses materiais por sinal estão sendo muito bem utilizados na escola”.

Professor B: “Trabalho em sala de aula com o tema, por meio do livro didático. Filmes, e projetos voltados para a reciclagem, que ao meu ver por ser um tema preocupante a questão da reciclagem a eu mesmo e a escola ainda trabalhamos muito pouco”.

Pelas respostas, é possível perceber que os professores são conscientes dos problemas causados pelo lixo não só na escola, mas na vida dessas pessoas. Os mesmos tentam desenvolver atividades de sensibilização e trabalham de maneira transversal a temática com os estudantes. Porém, por meio de conversas informais, percebeu-se que existem muitas lacunas para serem preenchidas, para que haja verdadeiramente uma educação voltada para questões reais como a problemática do lixo.

Os professores relatam ainda a falta de material adequado para se trabalhar com a reciclagem e até mesmo na parte pedagógica, pois um tema tão preocupante precisaria ter um olhar mais atento e dedicado para conscientizar e solucionar o problema e uma formação específica em relação ao tema.

Nessa mesma linha de raciocínio, Sato acrescenta que os objetivos da formação de professores em Educação Ambiental “devem visar ao preparo de um docente voltado às exigências

formativas para todo e qualquer professor, além daquelas relativas à complexidade diferencial da área de conhecimento” (SATO, 2000, p.5).

Em outras palavras, a autora reforça a necessidade de termos professores bem preparados e dispostas a intervir quando necessário. Nesse sentido, podemos dizer que todos os professores, independente da área de formação inicial, precisam contribuir, direta ou indiretamente, para que a sociedade caminhe rumo à sustentabilidade e para que a harmonia entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação da natureza.

Um fator marcante a ser observado é que a solução para a questão do lixo nesta escola só será alcançada se tiver a participação de toda comunidade. Sendo assim, podemos dizer que o envolvimento de todos os agentes – estudantes, pais, professores, funcionários, comunidade e poderes públicos – será fundamental para a solidificação de uma sociedade sustentável.

O compromisso com a preservação da natureza perpassa reduzir o consumo, a produção de lixo e a omissão diante dos problemas. Somente assim poderemos melhorar as condições do ar e das águas, conservação do solo da flora e da fauna, enfim, contribuir para a melhoria de vida de todos os habitantes de nosso planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar intervenções pedagógica é resultado de uma ação em que os estudantes utilizaram diferentes maneiras para estudar, dentre elas a pesquisa, cuja intenção foi fazer com que as aulas de química possibilitem a construção de conhecimentos, não só com repasses de conceitos e conteúdos programáticos, mas que possibilitou estabelecer relações entre os saberes populares e científicos.

Preocupados com o aumento constante da poluição por meio do lixo encontrado na Escola Estadual Sol Nascente, é que esse estudo foi desenvolvido, pois a escola produz muitos resíduos sólidos, sem possuir um local correto para o descarte. Mesmo a escola identificando um local para o destinado do lixo, esse não é o adequado. Além disso, esse local recebe todo o lixo produzido, não tendo como separá-lo, ou seja, tudo é descartado junto. Os órgãos responsáveis não cumprem seu papel e não dão nem suporte frente a problemática.

Os problemas não são de ordem estética, mas sim de saúde pública, pois proliferam vetores de doenças e contaminam animais domésticos, o que leva a potencializar as epidemias como a dengue, a leptospirose e outras. Em outras palavras, o lixo sem destinação correta aumento os fatores de risco para a saúde humana.

Diante dessa problemática, não restam alternativa a não ser por meio de mudanças de hábitos, ou seja, todos falar a mesma língua. Se faz necessário tomar posição e desenvolver ações concretas. Enquanto sociedade, temos que analisar e refletir se realmente é necessário consumir determinados produtos, se tudo que adquirimos é realmente útil, ou seja, temos que aprender a recusar o consumo do que é desnecessário, e aprender a reduzir o consumo e o desperdício.

É preciso entender que, mesmo morando na zona rural, precisamos estar contribuindo com a preservação do meio ambiente e que queimar o lixo não é a destinação correta. Cada um precisa desempenhar o seu papel: a escola, na formação intelectual e sensibilização, a

comunidade, nos hábitos conscientes e saudáveis e o poder público, com ações que garantam o bem comum. Somente quando todos estiverem empenhados e organizados nessa causa é que o problema poderá ser resolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, n. 116, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.
- CINQUETTI, H. S. **Lixo, Resíduos Sólidos e Reciclagens: Uma Análise Comparativa De Recursos Didáticos Educar.** Curitiba, n. 23, p.307, 2004.
- FORMIGA, A. E. et al. **Uma contribuição na minimização de resíduo sólido produzido pelo CEFET-UNED cajazeiras; enfatizando o papel.** Disponível em:http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080220_102836_MEIO-158.pdf
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEONARDI, A. **A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos /** Annie Leonardi, Com Ariane Conrard; revisão técnica Andre Piani Besserman Vianna; Tradução Heloisa Mourão. – Rio de Janeiro: Zahar; 2011.
- ONU. AGENDA 21: **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Curitiba: Ipardes, 2001.
- OSÓRIO, M. R. V. Professores e Educação Ambiental: implicações para o currículo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, p. 399-416, 2011.
- PPP, **Projeto político Pedagógico, da Escola Estadual, Sol Nascente, (CONFRESA-M Julho\2014).**
- SATO, M. **Formação em Educação Ambiental: da escola à comunidade.** Brasília: MEC, 2000.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- TRISTÃO, M. Tecendo os fios da Educação Ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. **Educação e Pesquisa (USP)**, v. 31, p. 251-264, 2005.
- VIEIRA, E. A. **Lixo – Problemática Socioparcial e Gerenciamento Integrado: A experiência de SERRA AZUL.** Tese de Doutorado. SÃO PAULO, 2016.